

Campanela quer Lei Delegada já

A aplicação da Lei Delegada nº 4 também para outros setores da produção de alimentos, como indústrias, foi defendida ontem por Marco Antonio Campanela (PMDB), candidato a deputado federal. Para ele, é inadmissível que "os inimigos do Plano Cruzado e da economia popular continuem sabotando o País, escondendo alimentos em estoques, tais como leite em pó, remédios, enquanto o povo sofre privações, por não encontrar esses produtos nas prateleiras".

O candidato peemedebista lembrou ainda que o seu partido e ele, particularmente, sempre defenderam a aplicação da Lei Delegada nº 4,

para punir aqueles "que sabotam a economia popular. Mas nós continuamos firmes na vigilância, ao lado do povo, e cerrando fileiras em apoio ao presidente José Sarney, para que o nosso País consiga sair da crise econômica, e não faltem alimentos para a população".

DÍVIDA

Quanto à questão da dívida externa, hoje calculada extra-oficialmente em mais de US\$ 105 bilhões e com pagamentos de juros anuais de 12 bilhões de dólares, Campanela garantiu: "Se eleito, vamos desenvolver uma luta sem tréguas na Assembléia Na-

cional Constituinte, para que o Brasil não pague essa dívida. Essa dívida é impagável".

Concluindo, Campanela disse ainda que os 105 bilhões de dólares da dívida externa dariam para o governo brasileiro melhorar a vida das camadas mais sofridas de nossa população. "Com esses dólares, poderemos construir mais escolas, universidades, mais hospitais, enfim, acelerar a política desenvolvimentista no Brasil. Vamos derrotar as multinacionais. Vamos derrotar os que exploraram o Brasil e o nosso povo. Vamos construir um Brasil livre e soberano," garantiu.